

dica — Estudo comparativo entre a cremação e a inhumação perante os conhecimentos modernos sobre as causas e propagação de varias molestias epidemicas. Secção cirurgica — Fracturas da rotula e seu tratamento. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

Pedro Celestino Ferreira da Silva. — Dissertação — Das complicações paludosas nas affecções agudas. Proposições — Secção medica — Das altas temperaturas nas molestias. Secção cirurgica — Considerações acerca da operação cesariana e da cephalotropia repetida, sem tracções. Secção accessoria — Relações e differenças entre as cellulas, animaes e vegetaes.

João Evangelista Pedreira de Cerqueira. — Dissertação — A experimentação estabelece a natureza virulenta da tuberculose. Proposições — Secção medica — Arsenicaes, sua historia natural, acção physiologica e effeitos therapeuticos. Secção cirurgica — Considerações acerca da eclampsia e do seu tratamento. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

Ricardo Calmon de Siqueira. — Dissertação — Tumores fibrosos do utero e seu tratamento. Proposições — Secção medica — Nosohemias. Secção cirurgica — Considerações sobre a tracheotomia. Secção accessoria — Chloroformio, chloral e sua pharmacologia.

---

## NOTICIARIO

---

COLLAÇÃO DO GRÃO. — Com a solemnidade do costume, effectuouse no dia 13 do corrente a cerimonia da collação do grão aos alumnos da Faculdade de Medicina d'esta capital, que terminaram o seu curso este anno.

Proferiram os discursos officiaes o Dr. Pedro Celestino Ferreira da Silva, em nome de seus collegas, e o lente Dr. Manoel

Victorino Pereira, como paranympo eleito pelos doutorandos, segundo a disposição dos novos estatutos da Faculdade.

Os diplomados foram os seguintes:

Da Bahia :

Alexandre de Albuquerque Alencastre dos Reis.

Angelo de Souza Santos Moreira.

Antonio Franco Lobo.

Antonio José Gomes.

Antonio Muniz Ferreira.

Arthur Antunes Chaves de Castro.

Aurelio Victor Diniz Gonçalves.

— Carlos Freitas.

Deolindo O. da Fonseca Galvão.

Emygdio José Leal.

Gorgonio José de Araujo.

Guilherme Pereira da Costa.

Januario da Costa Baptista.

— João Evāgelista Pedreira de Cerqueira.

João Irineu Guimarães Lobo.

João José Leite.

José de Figueiredo Leite.

Manuel Francisco Gonçalves Junior.

Pedro Celestino Ferreira da Silva.

Ricardo Calmon de Siqueira.

Symphronio Olympio da Costa.

Virgilio Candido Rodrigues Bastos.

Do Pará :

Felinto Dias Guerreiro.

Mecerras Facundo de Lima Salles.

Do Maranhão :

Domingos Pedro dos Santos.

Do Ceará :

José Pinto Nogueira.

Do Rio-Grande do Norte:

Manuel Augusto de Medeiros.

Da Parahyba:

Adolpho Elysio da Costa Machado.

Agnello Candido Lins Fialho.

Francisco Alves de Lima Filho.

De Pernambuco:

João Capistrano Alves de Carvalho.

De Alagoas:

Bernardo José Moreira.

Silvestre Octaviano Loureiro.

Do Rio de Janeiro:

Antônio Jacintho Pereira Nunes.

João dos Santos Rangel.

De Portugal:

Manuel Joaquim Ferreira Mendes.

EXPOSIÇÃO MEDICA BRASILEIRA.— Do *Jornal do Commercio* trasladamos a seguinte noticia:

« Na presença de SS. MM. Imperiaes, dos Srs. presidente do conselho, ministros da agricultura, justiça e estrangeiros, membros do corpo diplomatico e consular, director e ientes da Faculdade de Medicina, grande numero de medicos e pessoas convidadas, inaugurou-se hontem no edificio da bibliotheca da mesma Faculdade, a primeira exposição medica iniciada pelo Sr. Dr. Carlos Costa.

« Ao meio dia chegaram Suas Magestades, e sendo recebidos pelos ministros presentes e congregação, dirigiram-se á sala destinada á solemnidade.

« O bibliothecario Dr. Carlos Costa, pronunciou um discurso mostrando a importancia da exposição, em que se encontram trabalhos de subido valor, que sem ella ficariam desconhecidos e, apontando alguns de distinctos medicos brasileiros que tem assim concorrido para o desenvolvimento da sciencia medica

n'este Imperio, agradeceu a Suas Magestades a honra de sua presença e com a devida venia declarou inaugurada a exposição.

« Em seguida percorreram Suas Magestades as diversas salas, retirando-se com as mesmas formalidades com que haviam sido recebidos.

« Uma força do 7.º batalhão de infantaria fez a guarda de honra á porta do edificio, e dentro tocou a musica dos menores do arsenal de guerra.

« A bibliotheca, que estava elegantemente adornada, offerece á observação dos visitantes quatro salas, com os nomes de Correia Picanço (Barão de Goyana), creador da Eschoa de Medicina da Bahia, Valladão e Manoel Feliciano, professores da eschoa da cõrte, e Jonathas Abbot.

« Vê-se em uma sala um quadro que representa o Sr. D. Pedro I, entregando o decreto que reformou a Faculdade de Medicina da cõrte (6 de Setembro de 1826) na outra o da visita de Sua Magestade aos doentes de cholera-morbus, e muitos outros referentes ás sciencias medicas e bem assim grande numero de retratos lithographados e photographados de medicos notaveis, alguns já fallecidos e outros residentes em diversos pontos do Imperio.

« A exposição é dividida em classes, sendo a 1.ª historia da medicina, contendo obras geraes sobre a medicina, o ensino medico, faculdades, academias e associações medicas; a 2.ª contém dictionarios; a 3.ª biographias, documentos collectivos e biographias especiaes; a 4.ª é de bibliographia; a 5.ª é de gazetas e revistas; a 6.ª é de estatística; a 7.ª é de physica, obras geraes e especiaes, sobre calorico, optica, electricidade, magnetismo, acustica e meteorologia; a 8.ª de chimica organica, inorganica e biologica industrial; a 9.ª de hydrologia; a 10.ª de pharmacia; a 11.ª de historia natural, obras geraes e especiaes sobre geologia, mineralogia, botanica, zoologia e antropologia; a 12.ª de physiologia; a 13.ª de pathologia — obras sobre

pathologia geral medica, molestias do systema nervoso e appa-  
relhos circulatorio e lymphatico

« São 2,937 as obras expostas, e algumas raras, podendo ser citadas entre outras : a medicina theologica (de 1794) ; o tratado unico da constituição pestilencial de Pernambuco (1694) e reflexões sobre meios mais conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro (1808).

« A primeira exposição medica brasileira honra o seu iniciador, que, apesar dos embaraços que encontrou, conseguiu, com ella, tornar conhecidos trabalhos importantes, que muito abonam os progressos da medicina entre nós e o esforço, dedicação e intelligencia de muitos medicos brasileiros.»

Congratulamo-nos com o Sr. Dr. Carlos Costa, bibliothecario da Faculdade da Côte, e com o Sr. Conselheiro Saboia, digno director da mesma Faculdade, por terem levado a effeito, com tão brilhante resultado, um empreendimento que é digno de applauso e será de grande alcance para o futuro da nossa litteratura medica.

O DR. LUIZ COUTY. — Na idade de 30 annos, victima de uma lesão cardiaca, falleceu na côte o Dr. Luiz Couty, que, por virtude de um contracto, duas vezes prorogado, regeu a cadeira de biologia industrial da Eschola Polytechnica.

Chegado ao Rio de Janeiro ha seis annos, foi pouco depois encarregado de fazer estudos sobre a carne secca e a herva matte no sul do Brazil e em Buenos-Ayres, indo depois a Paris continuar esses mesmos estudos.

De volta a côte fez-se ouvir em uma serie de conferencias que tiverem logar no Museu Nacional, sobre a physiologia do systema nervoso.

Varias notas de sua lavra mereceram ser dadas a estampa nos *Compte-rendu* da Academia das Sciencias de Paris.

Foi um dos principaes redactores do *Messenger du Bresil*, jornal em que publicou, além de outros escriptos, uma serie de artigos sobre o café, os quaes reunidos formam um volume intitulado *Le Bresilen 1884*.

Intelligencia robusta e esclarecida por continuado e bem dirigido estudo, tinha o finado grande copia de conhecimentos em tão curta idade. Tinha apenas 23 ou 24 annos quando em concurso perante a Faculdade de Medicina de Pariz, obteve um lugar de *aggrégé* sendo-lhe designada para servir a Escola de Lyon.

Trabalhava então no laboratorio do grande physiologista Vulpian, que sempre o teve no maior aprego, e que indicou-o quando o nosso governo quiz contractar um professor para a cadeira de biologia da Eschola Polytechnica.

O Dr. Luiz Couty aceitou a proposta, abandonou a sua posição, tão brilhantemente conquistada e veio para o Brazil reger a cadeira da Polytechnica.

Deixa esparsos e colligidos muitos artigos tratando de altas questões sobre o Brazil.

Chegado ao Brazil em 1879 percorreu assim o Dr. Couty curta mas laboriosissima carreira, tão prematura quão lamentavelmente interrompida para a sciencia, em que de certo lhe estava reservado papel mui conspicuo.

Perdeu o nosso paiz um dos seus melhores amigos e a França um dos seus melhores representantes no Brazil.

O DR. LALLEMANT. —Falleceu no dia 10 de Outubro, em Lubeck, o Dr. Roberto Christiano Bertholdo Avé-Lallemant. Nascido em 1812, filho de Jacques Avé-Lallemant, professor de musica daquella cidade, estudou medicina em Berlin, Heidelberg e Pariz, e depois de doutorado em Kiel, em 1837, veio para a corte do Rio de Janeiro, onde se estabeleceu como medico. Ahi a sua capacidade medica deu-lhe rapidamente boa reputação, tão boa que foi nomeado pelo governo para o cargo de director do hospital de febre amarella.

Em 1855 regressou para Allemanha, onde travou amizade com Alexandre de Humboldt e graças á recommendação deste foi nomeado membro da commissão austriaca Navara. Separou-se, porém, della pouco tempo depois, e estabeleceu-se como medico em Lubeck, em 1859. Quando dez annos mais

tarde foi inaugurado o canal de Suez, convidaram-no a assistir à festa; o Dr. Avé-Lallemant aproveitou a ocasião para fazer uma viagem Nilo acima até á Nubia. Nas horas vagas occupava-se activamente a escrever, e além das suas obras sobre medicina deixou muitos trabalhos litterarios e as descrições das suas grandes e numerosas viagens. Como poeta ensaiou-se n'um extenso poema *Arson* e n'um quadro dramatisado *Carranza, arcebispo de Toledo*. Quando Brumhs em 1872 publicou a biographia de Alexandre de Humboldt, Avé-Lallemant escreveu para ella o terceiro capitulo, *Estada de Humboldt em Paris*, erguendo assim ao amigo fallecido um bello monumento.»

A esta noticia, publicada pela imprensa diaria, podemos accrescentar, para completar o elogio do Dr. Lallemant e mostrar os serviços que lhe deve o Brasil, uma lista dos seus trabalhos que conhecemos, publicados n'Allemanha :

Ueber Krankheitsformen in Rio de Janeiro. Pfaff's Mittheilungen. 1842.

Ethnographischer Blick auf Brasilien. Casper's Wochenschrift. 1844.

Filaria in Auge eines Negers. Casper's Wochenschrift. 1844.

Ueber Rio de Janeiro. Casper's Wochenschrift. 1845.

Das gelbes Fieber in Rio de Janeiro. Casper's Wochenschrift. 1849.

Wiedererscheinen des gelben Fiebers in Rio de Janeiro in December 1850 Casper's Wochenschrift.

Das gelbes Fieber, nach dessen geographischer Verbreitung, Ursachen, Verschleppbarkeit, Haupterscheinungen, Behandlung, etc. Breslau, 1857.

Reise durch Nord-Brasilien in Jahre 1859. Leipzig. 1860.

O CONSELHEIRO CONTINENTINO — Falleceu, em Theresopolis, de anemia cerebral, o Dr. Manoel Pereira da Silva Continentino, antigo e muito considerado clinico e medico da imperial camara.

Os jornaes da Corte dão os seguintes traços biographicos do distincto medico.

« Nascido na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio-Grande do Sul, d'alli partiu para a Europa, tendo já estudos preparatorios, e matriculou-se na Faculdade de Medicina de Pariz. Quando, porem, estava quasi a concluir o curso, vio-se repentinamente privado, em consequencia do estado revolucionario da sua provincia natal, do auxilio que de sua mãe recebia para manter-se em paiz estrangeiro. Grande era a contrariedade, mas, dotado de animo forte, não desanimou, e dos conhecimentos que já possuia tirou os recursos de que carecia para concluir os seus estudos: nos amphitheatros da Faculdade ensinava anatomia e adextrava em disseccões a alguns alumnos, que lhe davam em troca modica retribuição.

Em 1835 regressou ao Brazil e estabeleceram-se nesta corte, onde, desde então até agora, exerceu a medicina, como verdadeiro sacerdote, sem jamais negar nem encarecer seus serviços, que prestava com inteira caridade a quem quer que os reclamava, não fazendo cabedal de remuneração pecuniaria, e só obedecendo ao seu bem formado coração

Honrado com a nomeação de medico da imperial camara e com a carta de conselho, retribuia com amor e zelo indefesso á confiança do chefe do Estado, mas continuando sempre a prestar com verdadeiro sentimento de caridade os soccorros de sua profissão, sem fazer nenhuma distincção entre aquelles que careciam do seu prestimo. »

NECROLOGIO. — Em Outubro falleceu na idade de 58 annos, victima de uma febre intermittente, o Dr. Bernardino Alves Machado, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual sustentára para o doutorado uma interessante these sobre a Elephantíase dos gregos.

Rico e cunhado do notavel estadista Francisco de Salles Torres Homem, mais tarde Visconde de Inhomirim, renun-

ciou ao exercicio da medicina, dedicando-se inteiramente a politica sob a bandeira do partido conservador.

Homem chão, despido de fatuidades, o finado deixou no coração da pobreza um throno de gratidão indelevel.

Era presidente da Assembléa provincial do Rio de Janeiro, onde pela decima vez representava o seu districto eleitoral.

Entre os seus numerosos amigos contava-se o fallecido professor de Pathologia geral Dr. Francisco Menezes Dias da Cruz, entretanto liberal de fina tempera.

Foi um dia preciso ao Dr. Bernardino Alves Machado ir ao paço em S. Christovam comprimentar o imperador: quiz uma bêca, mandou buscar a do seu amigo, enfiou-a e tocou para a Imperial Quinta.

Quando mais tarde se encontrou com o seu amigo e contemporaneo de estudos, Dr. Dias da Cruz, este perguntou-lhe como lhe tinha ido a bêca. Ambos eram altos e magros. — Perfeitamente.

Fazendo-lhe o amigo sentir que ella tinha um *que* especial, foi que elle cahiu em si e respondeu.

— Por isso o imperador olhava-me com certo sorriso.

E' que o Dr. Bernardino havia ido ao paço com a bêca do Dr. Dias da Cruz, sem ter tido o cuidado de tirar o distinctivo de lente da Escola.

— Falleceu em 23 de Setembro deste anno na provincia de Goyaz o cirurgião mór do exercito, reformado, Dr. Francisco Antonio de Azevedo, na idade de 72 annos.

— Em 19 de Outubro falleceu o Dr. Coriolano Chaves Florence que se formára na nossa escola em 1879.